



## MODA E MASCULINIDADES, OS UNIFORMES NO PERÍODO PÓS SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. (1945 – 1960)

Doi: 10.4025/8cih.pphuem. 4075

Felipe Bastos Maranezi, UEM

Guilherme Telles da Silva, UEM

### Resumo

A Moda se mostra como um agente atuante, as transformações da indumentária se tornam um método de composição da subjetividade dos sujeitos e, por imediato, estas transformações se encontram conectadas às representações de masculinidades, ou seja, as imagens que os homens fazem tanto perante seus pares como para si mesmos. O presente artigo procura analisar os usos e significados presentes na moda masculina, mais especificamente os uniformes no período que se seguiu ao final da segunda guerra mundial (1945-1960), onde a moda passou por mudanças nos estilos de vestuário associada as variações das tendências políticas, sociais e culturais representando, em certa medida, as formas de se expressar individualmente e/ou coletivamente do ser masculino daquele momento histórico. Com isso, o objetivo deste estudo é descrever os uniformes usados por homens em um momento pós-guerra, analisar as funções utilitárias e simbólicas por elas desempenhadas e verificar a relação entre guerra e moda. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica através de fontes escritas tais como jornais e revistas em circulação no período de 1945 a 1960. Diante do que foi relatado, foi possível perceber o surgimento de novos perfis e estilos masculinos que emergem em um cenário pós-guerra que causou grandes transformações e desenvolvimento para a moda e seus usuários dentre outros segmentos.

### Palavras Chave:

masculinidades, moda,  
uniformes.

## Introdução

Com a ideia difundida pela Escola de Annales, de que história merecia novos objetos e novas abordagens, e dentro de uma visão que atinge os fenômenos culturais, um novo objeto surge diante dos historiadores: a moda. Ela nos provoca diariamente, nas bancas de revistas, nas ruas, na internet, na televisão, no cinema, em nossos ambientes de trabalho, enfim, em todos os lugares que nossa visão alcance. Desde que existam cultura e sociedade, a indumentária se torna presente.

De acordo com Elias (1992), a sociedade começou a entender como civilização, o processo de afastamento cada vez maior da “naturalidade”, ou seja, uma caminhada ao controle dos impulsos primitivos. Com isso, percebe-se que algumas práticas comuns em um determinado momento da história, se transformaram em práticas espantosas, enquanto outras passaram a se tornar cada vez mais comuns e a fazerem parte de nossas vidas até os dias atuais, como é o caso dos vestuários e da moda. Elias também menciona que o termo cultura vai se firmar como aquilo que valoriza o que é único e está sempre em uma esfera intelectual, porém também cobre estruturas políticas, econômicas e tecnológicas.

Observa-se que vinculada à cultura específica de cada sociedade, segundo Lipovetsky (1991), a indumentária utilizada em uma determinada época reflete os hábitos e os costumes da sociedade em questão, atuando como uma espécie de espelho da cultura.

Desde o século XIX até metade do século XX, a moda se concentrou em propor mudanças na imagem pessoal feminina, sempre trazendo novidades em cores, tecidos, cortes, texturas, acessórios, maquiagem e cabelo. Mas a moda masculina permaneceu sem grandes alterações. O traje do homem, por exemplo, consistia em cores sóbrias e

escuras, variando minimamente e sempre sendo relacionado com o ambiente de trabalho. Ao homem não era permitido ter preocupações com assuntos frívolos e supérfluos, como era encarada a moda e outros assuntos relacionados a estética (LIPOVETSKY, 1991).

A moda como linguagem, aos poucos se torna mais consistente no universo masculino. Com o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) a análise do vestuário do homem se apresenta um terreno fértil de pesquisa, compondo um conjunto de significados que traduz simbolicamente informações sobre os indivíduos. A que classe social pertence que atitude pode-se esperar dele, que poder ele exerce sobre os demais, entre outras relações. Construindo discursos capazes de identificar identidades diferentes da imagem do homem da sociedade patriarcal para um homem a caminho da modernidade (CASTILHO, 2004).

Um dos componentes do universo das indumentárias e que está presente em determinadas categorias de indivíduos e teve seu auge em tempos de guerra foram os uniformes. Com o poder de caracterizar a figura de quem está usando, o uniforme funciona como objeto disciplinador, uma vez que padroniza as atitudes e comportamentos de quem o veste, seja uniforme militar, religioso, profissional ou escolar.

Em relação à metodologia empregada, à pesquisa bibliográfica acontece através de fontes escritas tais como jornais e revistas em circulação no período de 1945 a 1960.

## Homens e uniformes

Importa destacar que a história dos homens, como aconteceu com a história das mulheres vem se renovando mediante novos estudos e abordagens. Nesse sentido, consideramos o livro História dos Homens no Brasil (PRIORI; AMANTINO, 2013) significativo da validade de trabalhos voltados à

compreensão dos papéis desempenhados pelos masculinos e pelas masculinidades em diferentes tempos e espaços. Ao mostrar que não existem homens, no sentido abstrato, mas que as masculinidades são social e historicamente construídas nas práticas e relações sociais, no relacionamento entre eles e com as mulheres; nas aparências fabricadas por meio das apropriações das roupas e da moda e também no uso dos uniformes masculinos.

Considerando que nos anos 1950 a modernização das cidades e a moda masculina caminharam de mãos dadas, o próprio processo da moda esteve ligado ao surgimento das cidades, pois na vida urbana das cidades mais pessoas partilham espaços comuns e consomem produtos do vestuário nas socializações e sociabilidades (FEIJÃO, 2011). Entendemos, portanto, que a relação dos homens com as roupas e os uniformes no início do século XX era intrínseca a sua identidade e lugar social, sobre o período argumenta Crane (2016, p.337-338): “As roupas são uma ferramenta de suma importância na construção da identidade”.

O mundo do trabalho e o universo masculino no período passam por transformações no espaço urbano que fizeram emergir novas exigências com relação ao parecer, “As roupas são destinadas a ser usadas no espaço público; nós nos vestimos para os outros, não para nós mesmos.” (CRANE, 2006, p.456). O crescimento do mercado de trabalho e o uso massivo dos uniformes são acompanhados pelo crescimento, do comércio, indústria, criando novas relações de trabalho e significados quanto as relações do “homem provedor”, trabalhador e eficiente, mudanças essas que se localizam em um período de progresso econômico mundial conhecido como” os anos dourados” (HOBSBAWM, 1995), que sucede o período marcado por guerras e escassez de alimentos e produtos de consumo de moda ligados a Segunda Guerra Mundial.

Sempre existe moda quando

pensamos grupos sociais, mesmo que historicamente tenhamos informações acerca da indumentária da elite em grande volume, as indumentárias que vestem cada indivíduo, independente de sua classe social, “projetam” detalhes que permitem análise como asseio, cor, tecido e modelagem.

Desta forma entendemos que toda cobertura corporal tem a possibilidade em si mesma de vir a se constituir em um sistema consagrado por uma determinada sociedade, como afirma Barthes (2005, p.45), “se vestir é um ato de significação e, portanto, um ato profundamente social instalado no coração mesmo da dialética das sociedades”.

Essas sensibilidades no vestir também caracterizam estes homens no tempo, tanto na vida social, doméstica quanto no trabalho e na relação de aparência e funcionalidade que estabelecem com seus uniformes. Assim, a indumentária revela o modo de ser e de atuar na vida coletiva, seja na alta sociedade, ou na classe trabalhadora.

Analisando o objetivo geral como fundamentação para o desenvolvimento da pesquisa, torna-se essencial os objetivos específicos, tendo-os como delimitação do trabalho. Assim têm-se como ramificações, estudar a história e as transformações da indumentária masculina no período pós Segunda Guerra Mundial propondo analisar os uniformes militares como indumentária específica utilizada por homens e por mulheres em períodos de guerra buscando compreender como funciona a relação entre moda, uniformes e guerra, como podemos ver nas imagens que se seguem:

**Figura 1: Uniformes e acessórios diferenciados como forma de distinção das patentes ou postos militares**



Fonte: [www.combinedops.com/45%20Royal%20Marine%20Commando.htm](http://www.combinedops.com/45%20Royal%20Marine%20Commando.htm)

**Figura 2. Capitão, Coronel, Soldado.**



Fonte: Biblioteca Militar de Barcelona. in: <http://miniaturasmilitaresalfonscanovas.blogspot.com.br/2012/07/uniformes-militares-de-la-ii-guerra.html>

As imagens nos mostram nuances do vestir masculino relacionado ao período em que vivemos a segunda Guerra Mundial, detalhes, condecorações, botas, capacetes, caps, calças, jaquetas e diversos elementos presentes nessas indumentárias vão marcar a posição social dos homens que as vestem, passando respeito e hierarquia em sua leitura embora pensar nas distinções nas roupas e pensando as masculinidades ambos partilham os mesmos códigos de comportamento e postura masculinos em sociedade: “Ser um homem de verdade, isso deve se fazer notar: o corpo, a postura, os gestos são mesmo sinais de

ostentação, registros de virilidade” (KALIFA, 2013, p.306)..

Neste sentido o objetivo deste estudo é descrever os uniformes usados por homens em um momento pós-guerra, busca analisar as funções utilitárias e simbólicas desempenhadas pelas indumentárias e verificar a relação entre guerra e moda. Os uniformes masculinos nessa nova configuração social pós-guerra, tendia a comunicar tacitamente a posição social de seu usuário e os valores culturais aos quais estes homens estavam submetidos (Crane, p.194, 2006).

Buscamos mostrar com essas imagens como as distinções sociais entre esses homens são comunicadas pelas indumentárias; destacamos ainda os papéis desempenhados pelas vestimentas militares na produção de significados para poder e prestígio e a criação de referências visuais para diferenciar as posições e funções que cada um exerce. Onde condecorações, medalhas, faixas e os ornamentos que diferenciam os uniformes militares vão marcar a posição do homem que o veste, ambos comunicam signos comuns ou homem do período: força, virilidade, coragem e trabalho, mas os diferenciam também, marcam seu lugar no mundo.

Assim como o homem comum também veste um uniforme para o trabalho que no período analisado se torna cada vez mais funcional, comunica sua masculinidade nas cores, modelos, mas tem como função principal marcar sua posição no ambiente de trabalho e na sociedade, o período analisado é riquíssimo de possibilidades para se pensar os desdobramentos da moda masculina, principalmente porque concomitante as mudanças pensadas nas indumentárias para o campo de batalha, dão base para o surgimento de grandes marcas de moda masculina que influenciam o vestir masculino até os dias de hoje como é o caso da Adidas voltada ao universo do mundo esportivo masculino e a Hugo Boss que atende até os dias de hoje o mercado masculino de roupas de luxo.

Com isso, podemos verificar que a imagem a seguir apresenta a influência militar na moda masculina na atualidade.

**Figura 3: A influência militar está em alta na moda masculina na atualidade.**



Fonte:  
<http://habblemoda.blogspot.com.br/2013/07/influencia-militar-esta-em-alta-na-moda.html>

**Considerações Finais:**

Segundo Caldas (1997), a relação de moda e o ser masculino, foi bastante conturbada de início, pois a figura do

Homem foi herdada de uma sociedade patriarcal, a burguesia clássica, cuja austeridade foi vinculada ao valor do trabalho trazido pela Revolução Industrial, onde ao homem cabia ser forte, provedor, poderoso, e ao mesmo tempo, se afastar de assuntos frívolos, assuntos que remetiam ao universo feminino, como beleza, moda e casa.

Com o fim da Primeira e Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos que apresentaram um avanço tecnológico significativo, continuaram a investir nas indústrias de moda e assim estruturaram o mercado de massa. Após o grande conflito mundial de 1945, os uniformes utilizados para guerra, caça, trabalho ou atividades esportivas se transformaram progressivamente em roupas da cidade, fazendo com que principalmente os homens começassem a se preocupar mais com a aparência. (DE SOUZA, 2005).

Diante disso, podemos entender que na sociedade de consumo contemporânea, homens e mulheres necessitam de estilos diferentes de moda, e o que motiva cada indivíduo na sua escolha não mais depende da conformidade com categorias e normas de vestir referentes a classes sociais. Agora o que determina as escolhas é a identificação com grupos sociais que compartilham interesses e gostos, com isso, podemos entender tal identificação através de uniformes escolares e uniformes de trabalho, pois o seu uso cotidiano é repleto de valores estéticos e simbólicos que auxiliam a construção de uma identidade dentro da sociedade em questão.

Ao desvendar essas novas identidades e estilos de vida, a moda e os uniformes fazem parte de uma cultura que remete a transformações, pois o fato de poder ser considerado um sistema de comunicação, ainda que com um caráter menos amplo do que a linguagem, conforme aponta McCracken (2003), e a criação de um quase imediato reconhecimento dessas novas identidades, a transformam em um dos produtos da

cultura singulares para construção de uma reflexão acerca da moda, uniformes e masculinidades em um período pós-segunda guerra, onde foi possível perceber o surgimento de novos perfis e estilos masculinos que emergem em um cenário após 1945, que causou grandes transformações e desenvolvimento para a moda e seus usuários dentre outros segmentos.

## Referências

- BARTHES, Roland. Inéditos. **Imagem e moda** (v.3). São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CALDAS, Dário. **Homens**. São Paulo: Ed SENAC, 1997.
- CASTILHO, Kathia. **Moda e linguagem**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2004.
- CRANE, Diana. **A Moda e seu Papel Social – Classe, Gênero e Identidade das Roupas**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2006.
- DE LUCA, Tânia Regina. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: PINSKY, Carla Bassanezi – organizadora. *Fontes Históricas*. 2.ed., 1 reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2008.
- DE SOUZA, Valdete Vazzoler; CUSTÓDIO, José de Arimathea Cordeiro. **Fotografia: meio e linguagem dentro da moda**. *Discursos Fotográficos*, v1, n.1, p.231- 251, 2005.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador – uma história de costumes**: Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1992. V1.
- FEIJÃO, Rosane. **Moda e modernidade na belle époque carioca**. SP: Estação das letras e cores, 2011.
- HALL, Stuart. **Identidades culturais na pós-modernidade**. São Paulo: DP&A, 2006.
- HOBSBAWM, Eric J. **Era do extremos: o breve século XX: 1914-1991**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- KALIFA, Dominique. **Virilidades criminosas?** In: *História da virilidade*. 3 v. A virilidade em crise? : o século XX e XXI. Direção, Jean-Jacques Courtine. Petrópolis Rio de Janeiro, Ed. Vozes, 2013.
- LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história consisa**. Capítulo final (por) Christina Probert; tradução Glória Maria de Mello Carvalho – São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LIMA, Laura Ferrazza de. **Vestida de frivolidades: a moda feminina em suas visões estrangeira e nacional na revista O Cruzeiro de 1929 a 1948**. 2009.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 2016, 1989.
- MCCRACKEN, G. **Cultura e consumo: novas abordagens ao caráter simbólico dos bens e das atividades de consumo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003.
- MIRA, Maria Celeste. **O leitor e a banca de revistas: a segmentação da cultura no século XX**. São Paulo: Olho d'Água/Fapesp, 2001.
- PRIORI, Mary Del; AMATINO, Marcia. **História dos Homens no Brasil**. São Paulo: Ed. Unesp, 2013.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: Métodos e técnicas**; colaboradores José Augusto de Souza Peres. 3.ed. São Paulo, 2008.
- SANT'ANNA, Patricia. **Moda: uma apaixonante história das formas**. *Ciência e Cultura*, v. 61, n. 1, p. 50-53, 2009.